os interesses do Brasil no âmbito das estimativas internacionais sobre soja. Não seria conveniente que tivéssemos uma política harmônica de declarações sobre safras? Em particular, as recentes previsões de crescimento de 8 a 10% da próxima colheita brasileira, alardeadas por alguns de nossos órgãos oficiais, geram uma expectativa baixista no mercado. Estimativas precipitadas ferem os interesses dos produtores brasileiros que, neste ano mesmo, ainda precisam fixar preço para sua safra numa péssima hora, à entrada da colheita americana. A vontade de transparecer sábia antecipação e controle de nossa realidade futura pode, às vezes, envolver elevados custos ao setor produtivo.

*** TEXTEIS

A colocação no mercado interno da produção têxtil brasileira tem sido dificultada pela gravosidade que sua matéria prima - o algodão em pluma - tem apresentado nos últimos tempos. Isto ocorre devido à perspectiva de uma grande safra mundial (de 57,8 milhões de fardos em 76/77 evoluindo para 64,0 milhões nesta temporada) conjugada com um crescimento apenas lento da demanda por pluma (de 61,6 milhões de fardos em 76/77 para 62,0 milhões em 77/78), o que tem condicionado queda nos preços internacionais relativamente aos preços internos do algodão de melhor qualidade.

Em vista de tal situação, tem sido difícil a venda de tecidos de melhor qualidade no mercado interno, devido aos seus elevados custos, o que provavelmente forçará as indústrias têxteis a auferir um lucro menor, pois é destas vendas que se obtêm normalmente as maiores margens de ganho. Além disso, o CIP resolveu obrigar a redução de preço de alguns produtos têxteis, tais como fios e tecidos de algodão, cujo decréscimo foi de 24,3% e 12% respectivamente, sob a alegação de os preços internos do algodão de pior qualidade terem acusado declínio. Isto, por outro lado, poderá acarretar um aumento de vendas de tecidos de pior qualidade. No entanto, tal aumento decerto não poderá cobrir as perdas nas margens de lucros das

vendas de têxteis de melhor qualidade.

Tal quadro de relativa estagnação da produção têxtil nacional fica tanto mais grave quanto se sabe que colhemos uma grande safra no Centro-Sul e já se aproxima outra de excelente desempenho no Nordeste. Não obstante, como revelam os índices seguintes , a absorção desse estoque é lenta. De acordo com os indicadores elaborados pela FIBGE houve um decréscimo de 0,82% no índice de produção têxtil no primeiro semestre deste ano em relação ao mesmo período do ano passado. De outro indicador econômico infere-se que houve um decréscimo de 3,65% no consumo de energia elétrica pelas indústrias têxteis situadas na Região Rio-São Paulo no primeiro semestre deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado.

Por outro lado, a Sondagem Conjuntural do CEI/IBRE/FGV, mostra que o volume de produção observado no 2º Trimestre de 77 permaneceu entre alto e estável e sua previsão para o 3º Trimestre é de certa estabilidade. Considerando que a produção tende a crescer neste período, a expectativa do setor não reflete otimismo. Esta mesma fonte revela elevada probabilidade de aumento no nível de estoques. Nisto deve ter influido o último inverno quente. Pode-se, então, inferir das informações acima que o volume de estoques para o 2º Semestre deste ano aumente, principalmente para tecidos de melhor qualidade, enquanto se espera estabilidade ou possível queda no volume de produção têxtil.

A fim de encontrar uma solução para seus problemas, a indústria tem utilizado como alternativa, para conter seus custos de fabricação de tecidos de melhor qualidade, o sistema "draw-back". Importando pluma para posterior re-exportação sob a forma de fios e tecidos, a indústria tem conseguido, finalmente, forçar a convergência do preço nacional de pluma ao nível das cotações internacionais. Esse mecanismo funciona desde que se possa garantir o mercado importador dos fios e tecidos nos EUA e CEE, cujo atendimento pelo Brasil tem sido normal esse ano. Entretanto, sob a ameaça de significativos cortes na quota de exportação brasileira a essas regiões, romper-se-ia o es

quema de "draw-back". Resta aventar a hipótese, tida por absurda, de transformar o Brasil num país importador de pluma também para seu consumo interno.

Tal indefinição prejudicará ainda mais as intenções de plantio do algodão meridional, a iniciar-se neste mês, para a safra brasileira 77/78.

*****
****
***
**
*